

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE: JB

CLASS.: 257

DATA: 31 12 87

PG.: 04

Delegado federal acusa PM de brutalidade na ação de Marabá

Antonio José

MARABÁ (PA) — O delegado-substituto da Polícia Federal em Serra Pelada, Isaías Munhoso, acusou a Polícia Militar do Pará de ter agido "com uma brutalidade inconcebível para uma tropa que se diz de elite" no episódio da desocupação da ponte rodoferroviária do rio Tocantins, interditada por 4-mil garimpeiros no domingo à noite. Munhoso disse que devem ter morrido oito garimpeiros e que viu pelo menos quatro corpos na ponte após os choques com a PM. No entanto, a Polícia Militar apresentou dois corpos, o de um homem não identificado e o do piauiense José dos Santos, 26 anos, ambos mortos a bala. Segundo o delegado da Polícia Federal, 79 garimpeiros estão desaparecidos.

Os garimpeiros estavam acampados sobre a ponte obstruindo o tráfego na Rodovia PA-150 e na ferrovia Carajás — Ponta da Madeira, para protestar contra a retenção de recursos do garimpo no Banco Central. Na terça-feira, o governador do Pará, Hélio Gueiros, autorizou a intervenção de tropas da PM para acabar com o bloqueio. De acordo com o coronel Reinaldo Pessoa, que comandou a operação, Gueiros recomendou ao Comando Geral da Polícia Militar em Belém uma "ação enérgica", para que as tropas não fossem desmoralizadas.

Música fúnebre — No garimpo de Serra Pelada, a 130 quilômetros de Marabá, para onde os garimpeiros retornaram desanimados, todos se sentiam traídos pelo governador Hélio Gueiros e pelo prefeito de Marabá, Hamilton Bezerra. Muitos procuravam informações sobre parentes desaparecidos e reclamavam do cansaço e da fome. Para regressar a Serra Pelada, eles tiveram de esperar a chegada dos ônibus da Companhia de Transportes de lá, a Cotansp, e de caminhões cedidos por donos de barrancos.

O retorno só foi concluído no fim da tarde, mas por volta de meio-dia era expressivo o número de garimpeiros concentrados na praça da cidade de Serra Pelada para ouvir os últimos relatos acer-

ca dos acontecimentos da véspera. Longas filas se formavam próximo à Delegacia da Polícia Federal, onde estavam sendo distribuídos alimentos. Na cava, ninguém estava trabalhando. O serviço de alto-falante, nos intervalos dos discursos de protestos, toca música fúnebre. As bandeiras do Brasil, do Pará e da Cooperativa dos garimpeiros estavam hasteadas a meio pau em homenagem aos mortos e desaparecidos, ainda em número incerto. Uma tarja preta indicava que o garimpo estava de luto.

O principal articulador do movimento dos garimpeiros para bloquear a rodovia e a ferrovia, Victor Hugo, responsabilizou diretamente o governador Hélio Gueiros pelo conflito. "Dá vergonha de viver num país desse, onde o trabalhador apanha e é morto quando reivindica o direito de trabalhar", afirmou, sem eximir de culpa o governo federal, que não libera para a cooperativa mais de CZ\$ 59 milhões da compra de Paládio.

Manifestação — Segundo Victor Hugo, tanto o governo estadual quanto o federal querem transformar a "luta dos garimpeiros em um ato de subversão", e que por isso estava decidido a conter seu pessoal, para evitar radicalização. A única coisa que pretende fazer é exigir punição dos responsáveis pela presença das tropas da PM no local do bloqueio, com ordem para dispersar os manifestantes a qualquer preço.

O vice-presidente da Associação dos Fornecedores de Serra Pelada, Edson Sabino da Silva, ex-delegado da Federação Nacional dos Garimpeiros, acha que a greve foi deflagrada em momento errado, porém repudiou com veemência "os atos de selvageria" da Polícia Militar. "Foi uma imbecilidade", resumiu, acrescentando que vai se engajar na luta para remover o comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar, coronel Reinaldo.

A garimpeira Jane Rezende, depois de entrar em contato com a Ordem dos Advogados do Brasil-Seção Pará, anunciou uma grande concentração de garimpeiros para o dia 18 de janeiro, em

Belém, para protestar contra a violência da PM em Marabá e promover o enterro simbólico do governador Hélio Gueiros. "Pode ser que lá a polícia não se atreva a atirar contra a gente", disse.

Até o final da tarde de ontem, só dois cadáveres tinham chegado ao necrotério da Fundação Sesp, onde também foram atendidas 20 pessoas apresentando ferimentos a bala, segundo o médico Walter Sinimbu, chefe do hospital. Estes foram liberados imediatamente, porque não corriam perigo de vida.

Ocultação — A existência de dois cadáveres está provocando muitas controvérsias e uma clara animosidade entre as polícias Militar e Federal. O comandante do 4º BPM garante que não houve outras mortes, enquanto os agentes federais apóiam as denúncias dos garimpeiros de que morreram pelo menos cinco companheiros seus em consequência dos tiros da PM, cujos corpos teriam sido recolhidos pelos próprios soldados para serem ocultados.

O delegado substituto da Polícia Federal em Serra Pelada, Isaías Munhoso, acusou o coronel Reinaldo Pessoa de estar sonegando informações à PF, sob a alegação de que as duas organizações "agora são forças antagônicas". Munhoso disse que, enquanto tentava acalmar os garimpeiros e fazer com que voltassem para Serra Pelada, ficou sob a mira de escopetas dos soldados da PM. Além disso, garante ter informações seguras de outros agentes federais de Marabá de que pelo menos oito corpos foram retirados da ponte por soldados e colocados num ônibus da empresa Transbrasiliana. Para ele, o número exato de mortos só será definido quando os corpos dos que se atiraram ou foram jogados nas águas do Rio Tocantins começarem a boiar, o que deve ocorrer dentro de quatro ou cinco dias. Ele vai encaminhar um minucioso relatório ao diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, e espera para hoje a chegada a Marabá do assessor especial de Tuma, Wilson Perpétuo, para conduzir as investigações.